



Voltelam dentro de mim.
Em rodópio, em novelos.
Milagres, úivos, castelos.
Forças de luz, pesadelos.
Altas torres de marfim.

Ascendem helices, rastros...
Mais longe coam-me sois:
Ha promontórios, faróis.
Upam-se estatuas d'heróis.
Ondelam lanças e mastros.

Zegram-se armadas de côr.
Singram cortejos de luz.
Ruem-se braços de cruz.
E um espelho reproduz.
Em treva, todo o esplendor...

Cristais retinem de medo.
Precipitam-se estilhaços.
Chovem garras, manchas, laços...
Planos, quebras e espaços
Vertiginam em segredo.

Luas d'oiro se embebedam.
Rainhas desfolham lírios;
Contorcionam-se círios.
Enclavinham-se delírios.
Listas de som enveredam...

Virgulam-se aspas em vozes.
Letras de fogo e punhais;
Ha missas e bacanaís.
Execuções capitais.
Regressos, apoteoses,

O sr. Marlo de Sá-Carneiro, autor do interessante livro de versos "*Dispersão*", de que extraímos esta vigorosa poesia que bem demonstra o fogo do seu estro.

Silvam madeixas ondeantes.
Pungem labios esmagados.
Ha corpos emmaranhados.
Selos mordidos, golfados.
Sexos mortos d'anseantes...

(Ha incenso de esponsais.
Ha mãos brancas e sagradas.
Ha velhas cartas rasgadas.
Ha pobres coisas guardadas—
Um lenço, fitas, dedais...)

Ha elmos, troféus, mortalhas.
Emanações fugídias.
Referências, nostalgias.
Ruínas de melodias.
Vertigens, erros e falhas.

Ha vislumbres de não-ser.
Rangem de vago, neblinas;
Fulcram-se poços e minas.
Meandros, pauís, ravinas
Que não ousou percorrer...

Ha vácuos, ha bolhas d'ar.
Perfumes de longes ilhas.
Amarras, lemes e quilhas—
Tantas, tantas maravilhas
Que se não podem sonhar!...